



Literatura técnica

# Estriol Micro

Uso: Interno / Externo

CAS: 50-27-1

# Sumário

<b>Introdução</b>	pág. 4
<b>Mecanismo de ação</b>	pág. 4
<b>Ficha técnica</b>	pág. 5
<b>Referência bibliográficas</b>	pág. 7

**Indicação:** O estriol é utilizado para tratar sintomas associados à deficiência de estrogênio, incluindo secura vaginal, prurido vulvar e outras manifestações relacionadas à atrofia ou alterações do trato genital feminino decorrentes da redução dos níveis hormonais. Além disso, pode ser empregado no manejo de distúrbios associados à menopausa e pós-menopausa, contribuindo para o alívio de sintomas decorrentes da deficiência estrogênica. Em contexto clínico, a determinação dos níveis de estriol também pode ser utilizada como indicador da saúde fetal durante a gestação.

**Posologia e modo de usar:** O estriol pode ser administrado por diferentes vias farmacêuticas, sendo frequentemente aplicado por via vaginal na forma de cremes ou também administrado em formulações orais em comprimidos. A dosagem para o uso oral geralmente varia entre 1 e 8 mg diários, de acordo com o tratamento estabelecido. A administração vaginal é particularmente empregada para tratar sintomas locais associados à deficiência de estrogênio, permitindo ação direta sobre os tecidos alvo do trato genital feminino. Comumente, para essa finalidade, são utilizadas pomadas ou cremes vaginais com estriol na concentração entre 0,1 e 0,3%.

**Contraindicações:** O estriol é contraindicado em pacientes com diagnóstico atual, histórico ou suspeita de câncer de mama, bem como em casos suspeitos ou confirmados de tumores malignos estrogênio-dependentes, como o câncer endometrial. Também não deve ser utilizado por pacientes com sangramento vaginal sem diagnóstico definido ou em casos de hiperplasia endometrial não tratada. O uso é contraindicado em pacientes com tromboembolia venosa atual ou prévia, incluindo trombose venosa profunda e embolia pulmonar, assim como em indivíduos com distúrbios trombofílicos conhecidos, como deficiência de proteína C, proteína S ou antitrombina. Além disso, não deve ser administrado em pacientes com doença tromboembólica arterial ativa ou recente, como angina ou infarto do miocárdio. O estriol também é contraindicado em pacientes com doença hepática aguda ou histórico de doença hepática enquanto os testes de função hepática não retornarem aos níveis normais, bem como em indivíduos com hipersensibilidade conhecida aos componentes da formulação ou com porfiria.

Este medicamento é contraindicado para uso por homens. Também não deve ser utilizado por mulheres grávidas ou que possam engravidar sem orientação médica. O uso é contraindicado durante o aleitamento ou na doação de leite humano, pois o estriol pode ser excretado no leite materno, podendo causar reações adversas no lactente e ainda reduzir a produção de leite.

**Advertências:** A terapia com estriol deve ser iniciada apenas para tratar sintomas da pós-menopausa que afetem a qualidade de vida, sendo necessária avaliação cuidadosa da relação risco-benefício antes do início e durante o tratamento, com reavaliações periódicas. Antes da terapia, recomenda-se anamnese completa e exame clínico, incluindo avaliação pélvica e das mamas, além de acompanhamento médico regular e realização de exames apropriados, como mamografia, conforme necessidade clínica.

Pacientes com histórico de condições como leiomioma uterino, endometriose, fatores de risco para tromboembolismo, predisposição a tumores estrogênio-dependentes, hipertensão, doenças hepáticas, diabetes mellitus, colelitíase, enxaqueca grave, lúpus eritematoso sistêmico, hiperplasia endometrial, epilepsia, asma ou otosclerose devem ser monitoradas cuidadosamente durante

o tratamento. A terapia deve ser interrompida em casos de icterícia, piora da função hepática, aumento significativo da pressão arterial, aparecimento de enxaqueca intensa ou gravidez.

O uso prolongado pode estimular o endométrio e aumentar o risco de câncer endometrial, especialmente com administração vaginal prolongada; por isso, a dose diária recomendada para uso vaginal não deve exceder 0,5 mg e qualquer sangramento vaginal durante o tratamento deve ser investigado. Terapias hormonais com estrogênios também podem estar associadas a aumento do risco de câncer de mama, câncer de ovário, tromboembolismo venoso, doença arterial coronariana e acidente vascular cerebral, sendo esses riscos geralmente dependentes da duração do tratamento e da idade da paciente. No caso específico do estriol, estudos observacionais não demonstraram associação clara com aumento do risco de câncer de mama, porém as implicações clínicas ainda não estão totalmente estabelecidas.

Além disso, os estrogênios podem causar retenção de líquidos, exigindo cautela em pacientes com insuficiência cardíaca ou renal. O estriol apresenta fraca inibição de gonadotrofinas e não demonstrou melhora da função cognitiva, havendo relatos de possível aumento do risco de demência quando a terapia hormonal é iniciada após os 65 anos.

**Interações medicamentosas:** Embora não existam muitos relatos clínicos de interações com estriol, elas podem ocorrer. Medicamentos que induzem enzimas do citocromo P450, como anticonvulsivantes (hidantoínas, barbituratos e carbamazepina), anti-infecciosos (griseofulvina, rifamicina) e antivirais (nevirapina e efavirenz), além de fitoterápicos contendo erva-de-São-João (*Hypericum perforatum*), podem aumentar o metabolismo dos estrogênios, reduzindo a eficácia do estriol e podendo alterar o padrão de sangramento uterino. Ritonavir e nelfinavir também podem apresentar efeito indutor do metabolismo quando utilizados com hormônios esteroides.

O estriol pode ainda potencializar os efeitos farmacológicos de alguns medicamentos, como corticosteroides, succinilcolina (suxametônio), teofilina e troleandromicina. Deve-se ter cautela na administração concomitante com esquemas terapêuticos contendo ombitasvir, paritaprevir, ritonavir e dasabuvir, utilizados no tratamento da hepatite C, devido ao risco de elevação das enzimas hepáticas.

**Reações Adversas:** As reações adversas mais comuns envolvem dor e desconforto mamário e irritação no local de aplicação em caso de uso tópico. Ademais, o uso de estriol, assim como de outros estrogênios, pode estar associado a efeitos adversos decorrentes da atividade hormonal estrogênica no organismo. Essas reações podem ocorrer devido à ação do hormônio sobre tecidos alvo sensíveis aos estrogênios e à modulação de processos fisiológicos mediados por receptores estrogênicos.

## Introdução

O estriol é um hormônio estrogênico natural pertencente ao grupo dos estrogênios e considerado um metabólito do estradiol e da estrona. Trata-se de um estrogênio relativamente mais fraco em comparação com outros hormônios estrogênicos endógenos. Durante a gestação, grandes quantidades de estriol são produzidas pela placenta e excretadas na urina materna. Como agente terapêutico, pode ser utilizado para restaurar níveis adequados de estrogênio e aliviar manifestações relacionadas à deficiência estrogênica. Sua estrutura química corresponde ao composto  $16\alpha,17\beta$ -estra-1,3,5(10)-trieno-3,16,17-triol, com fórmula molecular  $C_{18}H_{24}O_3$ .

## Mecanismo de Ação

O estriol atua como agonista dos receptores de estrogênio presentes nas células-alvo. Após a ligação ao receptor estrogênico, o complexo hormônio-receptor pode translocar para o núcleo celular, onde regula a transcrição gênica. Esse processo promove a formação de RNA mensageiro e a subsequente síntese de proteínas responsáveis pelos efeitos biológicos do hormônio. Além disso, os estrogênios podem aumentar a síntese hepática de proteínas séricas, como a globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) e a globulina ligadora de tiroxina (TBG), além de suprimir a secreção do hormônio folículo-estimulante (FSH) pela hipófise anterior.

## Ficha técnica

### Uso recomendado

EXTERNO / INTERNO

### Características do ativo

**Aspecto:** Pó cristalino

**Cor:** Branco a quase branco

**Densidade de massa:** 0,5006 g/mL

**Solubilidade:** Solúvel em acetona (1:30), clorofórmio, dioxano, éter e óleos.

## Recomendações farmacotécnicas

### Advertências e restrições de uso

USO INTERNO E USO EXTERNO. Evitar contato com os olhos. Não aplicar sobre feridas e lesões. Em caso de contato com os olhos, enxágue abundantemente com água. Mantenha fora do alcance de crianças. Em caso de irritação, suspenda o uso e procure orientação médica.

### Recomendações de armazenamento e transporte:

Mantenha o recipiente devidamente fechado em ambiente seco e bem ventilado. Armazenar em temperatura ambiente e proteger contra incidência solar direta.

### Lote e validade

Vide embalagem.

## Referências bibliográficas

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Bulário eletrônico: Estriol. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=Estriol>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- DRUGBANK. Estriol. Disponível em: <https://go.drugbank.com/drugs/DB04573>. Acesso em: 6 mar. 2026.
- NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION (NCBI). PubChem Compound Summary for Estriol (CID 5756). Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Estriol>. Acesso em: 9 mar. 2026.

Literatura técnica

# Estriol Micro

**SIGA-NOS NAS  
REDES SOCIAIS**

@irialmag

**Irial**  **Mag**

+55 11 4671-9200 | 0800 940 3210  
contato@irialmag.com.br

[www.irialmag.com.br](http://www.irialmag.com.br)